

# Galvêas e Whebe: uma "pausa para respirar"

por Enrique Durand  
da UPI

O ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, cruzou ontem com o ministro da Economia da Argentina, Jorge Whebe, num corredor do Hotel Sheraton. Os dois se abraçaram e trocaram palavras de incentivo. "Acho que vão dar-nos uma pausa para respirar", comentou Galvêas, antes de se despedir desejando boa sorte para o colega argentino.

O encontro refletiu a compreensão mútua entre os ministros dos dois maiores países da América Latina — que somam uma dívida externa de US\$ 130 bilhões depois de uma semana de esforços para conseguir os gigantescos empréstimos necessários para manter as respectivas economias à tona.

Os dois ministros, porém, não tiveram a mesma sorte. Galvêas conseguiu na segunda-feira o acordo com os bancos internacionais sobre o fornecimento de US\$ 6,5 bilhões, como parte do pacote de US\$ 11 bilhões que inclui pedidos de exportação e o refinanciamento da dívida com governos credores, destinado a tender às necessidades financeiras do País até o fim do próximo ano.

Os detalhes do empréstimo-jumbo estão sendo negociados e espera-se um anúncio nos próximos dias. Segundo fontes financeiras, a comunidade bancária aparentemente aceitaria condições menos onerosas em matéria de juros a fim de evitar o estrangulamento do Brasil.

Whebe em troca viu escapar de repente de suas mãos o primeiro desembolso de US\$ 500 milhões do empréstimo de US\$ 1,5 bi-

lhão acertado no mês passado para facilitar o refinanciamento da dívida argentina, de US\$ 40 bilhões. A parcela deveria ser depositada hoje, mas foi adiada para 17 de outubro devido à decisão de um juiz argentino que impugnou a renegociação da dívida de US\$ 220 milhões da Aerolineas Argentinas.

A ação judicial freou todo o processo de refinanciamento e os desembolsos bancários que colocariam em dia o atraso nos pagamentos dos compromissos vencidos. A comissão de assessoria dos trezentos bancos credores da Argentina fez quarta-feira uma reunião urgente para examinar a nova situação, decidindo adiar o desembolso.

O Fundo Monetário Internacional (FMI), por sua vez, prorrogou para meados de setembro o desembolso de US\$ 330 milhões do empréstimo contingenciado negociado com a Argentina em janeiro, alegando a lentidão da verificação do cumprimento do programa de ajuste da economia argentina.

Devido às reuniões para tratar da situação crítica, inclusive com o secretário do Tesouro Donald Regan e com o diretor do FMI, Jacques de Larosière, Whebe não pôde ouvir os discursos feitos pelo mexicano Jesus Silva Herzog e pela venezuelana Maritza Isaguirre na assembléia anual conjunta, ambos pedindo taxas de juros mais baixas e condições menos rígidas para os países latino-americanos endividados.

Whebe só pôde comparecer ao recinto quando falavam os delegados do Nepal e das Ilhas Salomão, ocasião em que encontrou Galvêas.